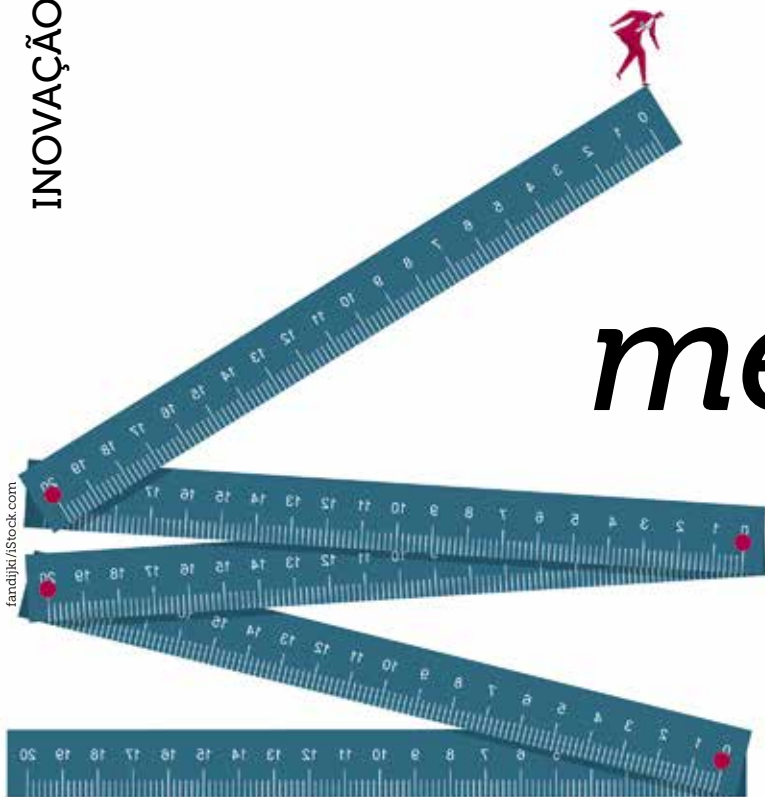


# Medir para melhorar!

fandjht/Stock.com



*Não há nada tão inútil quanto fazer com grande eficiência algo que não deveria ser feito.*

**Peter Drucker**

Reunir e sintetizar informações sobre o aprendizado e o desempenho dos alunos não será útil apenas para gestores e corpo docente, mas também para os alunos, que podem obter informações valiosas sobre seu próprio progresso. Citando Peter Drucker, "O que é medido pode ser melhorado".

Na educação, o mantra é igualmente verdadeiro. No entanto, é perceptível e surpreendente que gestores educacionais deem, continuamente, pouca importância à implantação de processos que possam promover medições e, com isso, avaliar mudanças e progressos. Se olharmos com atenção, veremos que o próprio sistema de avaliação se resume, ao final, em apenas uma nota, que restringe o desempenho dos alunos a um único indicador. A situação poderia ser diferente, pois os professores passam horas olhando como cada aluno chega a uma resposta, descobrindo onde eles encontraram mais dificuldades ou não e dando-lhes feedback. Tudo isso, entretanto, é perdido no momento em que comprimem toda essa informação em uma única métrica, omitindo, portanto, as nuances e áreas específicas de melhoria para um estudante.



**Marcelo Freitas**  
Consultor em  
Gestão Estratégica  
e Responsabilidade  
Social da Linha  
Direta e diretor da  
Corporate Gestão  
Empresarial

**C**omo administrador de empresas, costumo observar as escolas com um olhar diferente. Eu as vejo como organizações que nasceram para entregar à sociedade pessoas melhores. Organizações que oferecem a seus clientes um serviço cujo objetivo é o desenvolvimento intelectual, humano e social, de modo que possam agregar valor à vida em sociedade. Pessoas capazes de mudar o mundo e de se adaptar às suas mudanças.

Também com esse olhar percebo um grande movimento em todos os segmentos empresariais, atualmente, no sentido de buscar – e analisar – dados que possam melhorar sua oferta de valor para os clientes e, como consequência, seus resultados. Acontece, porém, que as escolas, embora já tenham avançado bastante, ainda não conseguiram estabelecer um sistema de métricas que possa capturar, conectar e utilizar esses dados de maneira a promover mudanças significativas na sua estrutura de funcionamento. Muitos dados são descartados ou, simplesmente, não são coletados.

Isso deveria ser particularmente preocupante, dado que é difícil melhorar o aprendizado se não pudermos medi-lo. Manter esse tipo de dado é crucial para medir as habilidades e a aprendizagem dos alunos. E manter informações que de outra forma seriam descartadas após a classificação poderia, eventualmente, levar a melhores resultados dentro de um curso.

Penso, entretanto, que as atitudes em torno do assunto estão começando a mudar, com o avanço da tecnologia e a contribuição da inteligência artificial (IA). Com melhores ferramentas, não tenho dúvidas de que veremos progressos significativos em 2018.

Mas o que significa IA para as salas de aula de hoje?

Se tomarmos por base a vida cotidiana, pode ser mais fácil pensar em algumas maneiras pelas quais a inteligência artificial pode transformar o ambiente educacional. Pensando nas salas de aula de hoje, como gestor ou professor, podemos começar levantando algumas questões básicas, como: quais são as tarefas que normalmente são feitas? Como os alunos estão passando o seu tempo durante a aula? Quais as maneiras pelas quais se pode recuperar algum tempo, usando a IA? Como otimizar os processos na escola com a ajuda da tecnologia? Quais são os gargalos de tempo e recursos? Onde veremos os maiores benefícios?

Usando um pouco da nossa experiência em gestão educacional, como executivo e consultor, podemos apontar algumas das tarefas em que a IA poderia contribuir: a criação e revisão de avaliações; a localização de atividades suplementares adequadas e diferenciadas para cada aluno, no sentido de oferecer experiências de aprendizagem mais envolventes, imersivas e únicas; e o mapeamento das atitudes e hábitos de cada aluno, sinalizando novos e inexplorados caminhos de aprendizagem.

A IA pode abordar cada uma dessas áreas, assim como tantas outras ligadas a processos administrativos e burocráticos, aumentando o tempo dos professores e alunos em sala para tornar as aulas mais interativas, o que em muito favoreceria o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Haveria mais tempo para se concentrar em relacionamentos e habilidades não focadas em conteúdos disciplinares, fornecendo aos alunos um mundo cheio de oportunidades e personalizado às suas necessidades.

Como administrador ligado ao segmento educacional por anos, entendo que temos em mãos uma grande oportunidade de revolucionar os processos dentro das escolas. Mas é necessário também assumir riscos, implementar mudanças e tomar decisões ousadas. Finalizo com outra frase atribuída ao guru da administração, Peter Drucker: "Se você quer algo novo, você precisa parar de fazer algo velho". ■

marcelofreitas@escolaresponsavel.com